



FIAN Norge
Grensen 9A
0159 Oslo
Tlf. 22 42 32 11
post@fian.no
www.fian.no
0530.30.01443

Brevaksjon

15. februar 004

Brasil: Brudd på urfolks rett til jord i Raposa og Serra do Sol

I mer enn tretti år har urfolk i Raposa og Serra do Sol i Amazonas kjempet for å bli formelt anerkjente eiere av jorda de bor på og dyrker. Deres rett til jord blir benektet av brasilianske myndigheter, noe som har ført til at lokale storbønder og ranchers har utøvd vold mot urfolket.

Den 23. november 2004 ble Jocivaldo Constantino beskyttet og skadd da en gruppe væpnede mennesker invaderte landsbyen Jawari. Angrepet gikk også ut over innbyggere i to andre landsbyer, Homologação og Brilho do Sol. Inntrengerne satte fyr på hus, ødela avlinger og blokkerte innfartsveier til landsbyene. Angrepet etterlot 131 mennesker uten hjem, mat og klær.

I desember 1998 underskrev daværende justisminister Renan Calheiros et dokument som anerkjente urfolkens rett til området Raposa Serra do Sul. Det eneste som manglet for at dette skulle tre i kraft, var presidentens underskrift.

Som svar på press fra lobby-grupper som arbeider imot urfolks rettigheter, har president Lula imidlertid utsatt å underskrive reguleringsdokumentet som vil gi urfolket rett til jordområdene. Mangel på regulering av jordområdene utgjør et brudd på urfolks rett til mat, og det er helt grunnleggende at presidenten nå underskriver dokumentene.

Brasil har ratifisert Konvensjonen for økonomiske, sosiale og kulturelle rettigheter, og har dermed forpliktet seg til å respektere, beskytte og tilrettelegge for gjennomføring av disse rettighetene. Presidentens manglende vilje resulterer i vold mot urfolkene og utgjør et brudd på deres rett til mat. Det er uakseptabelt at den brasilianske stat nekter urfolkene tilgang på produktive ressurser.

FIAN oppfordrer sine medlemmer til å skrive brev til president Lula med kopi til guvernøren i delstaten Roraima. FIAN oppfordrer også til å skrive til urfolksrådet i Roraima.

Send brev innen 15. mars 2005 til følgende adresser:

President of the Republic Luiz Inácio Lula da Silva Palácio do Planalto 3o. Andar - Praça dos Três Poderes 70150-900 - Brasília - DF - Brasil Fax: 0055 61 411 2222 E-mail: protocolo@planalto.gov.br	Governor of the State of Roraima Sr. Ottomar Pinto Palácio Senador Hélio Campos Praça do Centro Cívico s/n 69.301-380 - Boa Vista - RR, Brasil Fax: 00 55 95 623.2440
Indigenist Council of Roraima Av. Sebastiao Diniz, 1672 - Bairro São Vicente 69.3303-120 Boa Vista - RR - Brasil Fax: 0055 95 224 14 82 email: cir.@tierra.con.br	

NB: Har du ikke tilgang til kopimaskin, er det bedre å sende ett brev enn ingen!

Vennligst videresend eventuelle svar til FIAN Norge.

Engelsk oversettelse av brevet:

Excellency,

I am very worried about the situation of Raposa/Serra do Sol, the traditional land of the indigenous Macuxi, Ingaricó, Patamona, Taurepang and Wapichana peoples. This land has been the object of an intense struggle for more than 30 years. Despite everything, it has not been regularized yet by the Brazilian government.

In 1998, the Minister of Justice Renan Calheiros signed the Decree 820/98, recognizing the area as indigenous territory. In order to prevent the regularization, the government of Roraima launched an action in court to cancel the effect of the decree. In this situation ranchers and rice producers, who had established themselves in the area years ago, refused to leave that area, on the grounds of the fact that the President of the Republic had not signed the regularization decree. This obstacle against the regularization was removed on the 27th of November, 2002, when the Supreme Court rejected the action against the decree and opened up for the possibility to conclude the regularization. Although it would have been a very important and historic decision, as it would have put an end to the conflicts in the region while finishing with the legal insecurity of many years, former-president Fernando Enrique Cardoso finished his mandate without signing the regularization of the indigenous territory Raposa/Serra do Sol.

The lack of regularization of the indigenous territory of Raposa/Serra do Sol in the Amazon region has caused violence against the indigenous populations on the part of large estate owners opposed to the regularization of the territory. On 23rd of November, the Macuxi Jocivaldo Constantino was shot down by an armed group that invaded the Jawari village, inside of the demarcated area of the indigenous territory Raposa/Serra do Sol. The violence affected also two other villages - Homologação and Brilho do Sol - and São José. Stone houses were knocked down by tractors and wooden shelters were burnt. Planted fields were also destroyed by the invaders, who closed the roads of access to the region. The attack and destruction of the communities left 131 people homeless, without food, clothes and planted fields. The indigenous victims identified the rice producers and the co-opted indigenous person who helped the landlords, as authors of the shots and the destruction..

I take the freedom to write to Your Excellency as Brazil is a State Party to the International Covenants of Human Rights of the United Nations (UNO) and therefore undertook obligations under international law to protect and guarantee the rights to land, to food and the life of the indigenous families.

In view of the violent situation and the attacks against indigenous people that occurred recently and due to the obligations of the Brazilian State, I respectfully request that Your Excellency regularizes the territory of Raposa/Serra do Sol as a coherent area, as determined in the Decree 820/98. All that is required is a signature of Your Excellency.

Please keep me informed about the measures which will be taken in this respect.

Yours sincerely,

cc. Ottomar Pinto, Governador do Estado de Roraima

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva
Palácio do Planalto
3º. Andar - Praça dos Três Poderes
70150-900 - Brasília - DF - Brasil
Fax: 0055 61 411 2222

Excelentíssimo Presidente,

Estou muito preocupado com a situação da Raposa/Serra do Sol, a terra tradicional dos povos indígenas Macuxi, Ingaricó, Patamona, Taurepang e Wapichana. Essa terra tem sido objeto de uma luta intensa de mais de 30 anos. Apesar de tudo isso, ainda não foi homologada pelo governo brasileiro.

Em 1998, o então Ministro da Justiça Renan Calheiros assinou a Portaria 820/98, reconhecendo a área como terra indígena. No intuito de impedir a homologação, o governo de Roraima entrou com uma ação na Justiça, para anular os efeitos da portaria. Com isso, os criadores de gado e rizicultores que anos antes haviam se estabelecido na região, recusavam-se a sair da área, alegando que o Presidente da República não havia assinado o decreto de homologação. Esse obstáculo contra a homologação foi derrubado no dia 27 de novembro de 2002, quando o Superior Tribunal de Justiça rejeitou a ação contra a portaria, tornando possível a conclusão da demarcação. Apesar de ser uma decisão muito importante e de grande significado histórico, pois acabaria com a insegurança legal de muitos anos e poria fim aos conflitos na região, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, terminou seu mandato sem assinar a homologação da Raposa/Serra do Sol.

A falta de homologação das terras dos povos indígenas de Raposa/Serra do Sol na região amazônica tem causado violência contra as populações indígenas por parte de latifundiários, contrários à homologação das terras. No último dia 23 de novembro, o indígena do povo Macuxi, Jocivaldo Constantino, foi baleado por um grupo armado que invadiu a aldeia Jawari, dentro da área demarcada da Terra Indígena Raposa/Serra do Sol. A ação violenta ocorrida também atingiu outras duas aldeias - Homologação e Brilho do Sol - e o retiro São José. Casas de alvenaria foram derrubadas por tratores e abrigos de madeira e palha foram queimados. Plantações também foram destruídas pelos invasores, que chegaram a fechar estradas de acesso à região. O ataque e destruição das comunidades deixou um saldo de 131 pessoas desabrigadas, ficando sem casas, comida, roupas e plantações. Os indígenas apontaram os rizicultores e índios por eles cooptados como autores dos tiros e das depredações.

Tomo a liberdade de escrever a Vossa Excelência, pois o Brasil é Estado Parte dos Pactos Internacionais de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU) e, desta forma, assumiu compromissos no âmbito do direito internacional de proteger e garantir os direitos à terra, à alimentação e à vida das famílias indígenas.

Em razão da situação de violência e dos atentados ocorridos no últimos dias e dos compromissos do Estado brasileiro, solicito respeitosamente que Vossa Excelência homologue às terras de Raposa/Serra do Sol como área contínua, conforme a Portaria 820/98. Tudo que eles precisam é de uma assinatura de vossa Excelência. Por favor, mantenha-me informado das medidas que forem tomadas.

Respeitosamente,

cc. Ottomar Pinto, Governador do Estado de Roraima